



## Meu reino não é desse mundo

Eliana Thomé

Jesus, a eterna referência para o homem da Terra, não titubeou em afirmar que o seu reino não era deste mundo. Se a Terra não é a morada do Cristo, a que reino então estaremos sendo levados? A pergunta número 55 de O Livro dos Espíritos nos dá uma pista quando fala da pluralidade dos mundos: Todos os globos que circulam no espaço são habitados? – Sim, e o homem da Terra está longe de ser, como pensa, o primeiro em inteligência, bondade e perfeição. Entretanto, há homens que se julgam superiores a tudo e imaginam que somente este pequeno globo tem o privilégio de ter seres racionais. Orgulho e vaidade! Acreditam que Deus criou o universo só para eles.

A Terra é assim a abençoada escola da alma imortal, que nela estagia por longos períodos na purificação do próprio ser. Da mesma forma que o aluno, após ser diplomado, não precisa mais dos bancos escolares, também o homem, depois de adquirir as virtudes pelas quais trabalhou em sucessivas encarnações, não mais precisa estagiar em mundos materiais, podendo, a partir daí, ter na Espiritualidade e em mundos mais evoluídos as experiências de que agora carece.

Compreendendo a grande escala evolutiva do ser e a necessidade de libertação do homem, Paulo, o apóstolo dos gentios, alerta em carta aos Romanos que o reino de Deus não consiste no comer e no beber, mas na justiça, na paz, e na alegria no Espírito Santo (Carta de Paulo, aos Romanos, 14:17).

A primeira mensagem atesta a existência do plano espiritual e dos vários mundos que

servem de asilo para a alma na concretização de suas virtudes. A segunda, importantíssima, nos dá a receita de como atingir os planetas em condições melhores que o nosso.

Ambas são claras na necessidade de passarmos pela Terra sem nos deixar aprisionar por ela. Viver a vida material lutando para que a matéria e tudo o que a engloba sejam elementos providenciais, ferramentas que o Espírito encarnado deve manipular sem atritões ou sangrias.

No entanto, vemos nos dias de hoje a supervalorização de princípios calcados na beleza do corpo e na posse de dinheiro e bens materiais, que estão longe de constituir aquele passaporte que nos permitirá galgar um andar acima visando o mais alto que nos aproximará do Pai.

Pode-se ser belo, ter um bonito corpo e mesmo ter-se dinheiro. É a valorização em demasia desses elementos que constitui obstáculo para alguns. De repente a beleza passa a ser algo tão importante para certas pessoas que tudo sacrificam por ela: tempo, dinheiro, família, amizade etc., numa inversão completa dos valores.

E o maior sacrifício, se assim podemos dizer, que Deus pede aos seus filhos, é que saibamos nos amar uns aos outros. Perdemos-nos na vida na luta pela própria subsistência, enquanto o trabalho, canal de ocupação e mecanismo de aplicação das forças e faculdades humanas para alcançar um determinado fim, como ensina o Aurélio, torna-se, em nossa visão pequena e egoísta, um empecilho da felicidade.

Devemos, portanto, ocupar nosso tempo da forma mais positiva possível, distribuindo e colhendo afetos por onde passarmos.

Saibamos honrar cada dia como uma dádiva de Deus aos filhos bem-amados. Aprendamos a viver dentro de nossas próprias capacidades, pois a espiritualidade nada pode fazer quando a nossa imprevidência nos coloca em situações difíceis, principalmente na questão monetária.

O justo viverá pela fé, já nos alertava o sempre querido Paulo em carta aos Romanos (1:17). Não apenas não devemos misturar o espiritual com o material, no ensaio de uma miscigenação impossível – cada elemento é único em sua essência –, como devemos honrar a oportunidade da reencarnação assumindo todos os deveres que ela nos exige em nível social e moral.

Jesus deixou essa repartição bem clara quando salientou firmemente aos fariseus que tentaram embaraçá-lo na questão dos impostos cobrados por César: É-nos permitido pagar ou deixar de pagar a César o tributo? Jesus, lúcido quanto à oportunidade da lição, responde firme: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus (Mateus, 22:15-22 - Marcos, 12:13-17).

Assim é o mundo material, uma escola

plena de desafios, cheia de grandeza e de grandes e necessárias provas. Os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são os meus bem-amados, já nos alertava o Espírito de Verdade em mensagem inserida em O Evangelho segundo o Espiritismo (cap. VI, item 6), na qual nos pede para nos instruímos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e nos mostra o sublime objetivo da provação humana, que é o de poder ingressar finalmente nos mundos celestes ou divinos, habitações de Espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem.

A Terra, segundo o Espiritismo, pertence à categoria dos mundos de expiação e provas, razão por que aí vive o homem a braços com tantas misérias (ESE, cap. III item 4).

É, portanto, na Terra que devemos desenvolver a inteligência e sublimar o nosso mundo moral, a alma, para conseguir as virtudes necessárias que nos farão ingressar no reino colocado por Jesus, sendo então como ele exemplo de bondade e perfeição.



## **A Vida Futura**

### **Evangelho Segundo o Espiritismo**

Por essas palavras, Jesus claramente se refere à vida futura, que ele apresenta, em todas as circunstâncias, como a meta a que a Humanidade irá ter e como devendo constituir objeto das maiores preocupações do homem na Terra. Todas as suas máximas se reportam a esse grande princípio. Com efeito, sem a vida futura, nenhuma razão de ser teria a maior parte dos seus preceitos morais, donde vem que os que não crêem na vida futura, imaginando que ele apenas falava na vida presente, não os compreendem, ou os consideram pueris.

Esse dogma pode, portanto, ser tido como o eixo do ensino do Cristo, pelo que foi colocado num dos primeiros lugares à frente desta obra. E que ele tem de ser o ponto de mira de todos os homens; só ele justifica as

anomalias da vida terrena e se mostra de acordo com a justiça de Deus.

Apenas idéias muito imprecisas tinham os judeus acerca da vida futura. Acreditavam nos anjos, considerando-os seres privilegiados da Criação; não sabiam, porém, que os homens podem um dia tomar-se anjos e partilhar da felicidade destes. Segundo eles, a observância das leis de Deus era recompensada com os bens terrenos, com a supremacia da nação a que pertenciam, com vitórias sobre os seus inimigos. As calamidades públicas e as derrotas eram o castigo da desobediência àquelas leis. Moisés não pudera dizer mais do que isso a um povo pastor e ignorante, que precisava ser tocado, antes de tudo, pelas coisas deste mundo. Mais tarde, Jesus

Ihe revelou que há outro mundo, onde a justiça de Deus segue o seu curso. E esse o mundo que ele promete aos que cumprem os mandamentos de Deus e onde os bons acharão sua recompensa. Aí o seu reino; lá é que ele se encontra na sua glória e para onde voltaria quando deixasse a Terra.

Jesus, porém, conformando seu ensino com o estado dos homens de sua época, não julgou conveniente dar-lhes luz completa, percebendo que eles ficariam deslumbrados, visto que não a compreenderiam. Limitou-se a, de certo modo, apresentar a vida futura apenas como um princípio, como uma lei da Natureza a cuja ação ninguém pode fugir. Todo cristão, pois, necessariamente crê na vida futura; mas, a idéia que muitos fazem dela é ainda vaga, incompleta e, por isso mesmo, falsa em diversos pontos. Para grande número de pessoas, não há, a tal respeito, mais do que uma crença, balda de certeza absoluta, donde as dúvidas e mesmo a incredulidade.

O Espiritismo veio completar, nesse ponto, como em vários outros, o ensino do Cristo, fazendo-o quando os homens já se mostram maduros bastante para apreender a verdade. Com o Espiritismo, a vida futura deixa de ser simples artigo de fé, mera hipótese; torna-se uma realidade material, que os fatos demonstram, porquanto são testemunhas oculares os que a descrevem nas suas fases todas e em todas as suas peripécias, e de tal sorte que, além de impossibilitarem qualquer dúvida a esse propósito, facultam à mais vulgar inteligência a possibilidade de imaginá-la sob seu verdadeiro aspecto, como toda gente imagina um país cuja pormenorizada descrição leia. Ora, a descrição da vida futura é tão circunstanciadamente feita, são tão racionais as condições, ditosas ou infortunadas, da existência dos que lá se encontram, quais eles próprios pintam, que cada um, aqui, a seu mau grado, reconhece e declara a si mesmo que não pode ser de outra forma, porquanto, assim sendo, patente fica a verdadeira justiça de Deus.

## Há Muitas Moradas na Casa do Pai

Geziel Andrade

O Universo é a casa do Pai.

As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito. Elas oferecem aos Espíritos encarnados estadas adequadas ao seu avanço intelectual e moral.

Na vida espiritual, conforme o Espírito seja mais ou menos depurado e desprendido dos laços materiais, se situa num estado feliz ou infeliz, com o aspecto das coisas, as sensações experimentadas e as percepções variando ao infinito.

Enquanto uns Espíritos não podem se distanciar da esfera de vida em que viveram como encarnados, outros se elevam e percorrem o espaço e os mundos.

Enquanto certos Espíritos culpados erram nas trevas, os Espíritos justos gozam de uma claridade resplandecente e do sublime espetáculo do infinito.

Enquanto o Espírito mau vive atormentado por remorsos e lamentos, freqüentemente só, sem consolação, separado dos objetos de sua afeição, gemendo sob a opressão dos sofrimentos morais, o Espírito justo, junto dos que ama, saboreia as doçuras de uma felicidade indizível.

Essas são as várias moradas da alma na vida espiritual.

Os diversos mundos habitados estão, uns em relação aos outros, em condições muito diferentes. Essas condições variam em função do grau de adiantamento ou de inferioridade intelectual e moral de seus habitantes, que são Espíritos encarnados.

Entre os mundos materiais, há aqueles cujos habitantes são ainda mais inferiores, em termos físico, intelectual e moral, do que os da Terra.

Existem outros mundos que os Espíritos encarnados estão no mesmo grau de adiantamento que os da Terra. E outros ainda Ihe são mais ou menos superiores, em todos os sentidos.

Enquanto nos mundos inferiores à Terra a existência é totalmente material, com as paixões reinando soberanas e a vida moral quase

nula; nos mundos mais adiantados a influência da matéria diminui, a ponto de, nos mais avançados, a vida se tornar predominantemente espiritual.

Nos mundos materiais considerados intermediários, há uma mistura entre a prática do bem e do mal, com a predominância de um ou de outro, segundo o grau de adiantamento dos habitantes de cada um deles.

Dessa forma, os mundos habitados podem ser classificados em: Mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações da alma humana. Mundos de expiações e provas, nos quais o mal ainda predomina. A Terra ainda pertence a esta categoria de mundos, de modo que o homem está exposto às misérias ainda existentes decorrentes da prática do mal. Mundos regeneradores, nos quais as almas, ainda sujeitas a expiações dos erros cometidos, buscam novas forças e descansam das fadigas de suas lutas evolutivas. Mundos felizes, nos quais o bem supera o mal. Mundos celestes ou divinos, nos quais o bem reina exclusivo.

Os Espíritos encarnados não cumprem num determinado mundo todas as fases do progresso intelectual e moral, que devem conquistar para chegar à perfeição.

Quando eles atingem o grau de adiantamento que um mundo comporta, passam para outro mundo mais avançado. Assim, vão sucessivamente evoluindo até que tenham chegado ao estado de Espíritos puros.

Dessa forma, os Espíritos que se esforçam para progredir são promovidos a um mundo de ordem mais elevada, como recompensa merecida.

Já o Espírito relapso tem que prolongar a sua estada no mundo infeliz, como castigo. Algumas vezes, o Espírito obstinado no mal se vê forçado, como punição, a habitar um mundo ainda mais infeliz do que aquele que teve de deixar.

---

## CALENDÁRIO DE REUNIÕES, EVENTOS E ATIVIDADES DO MÊS

### Reuniões Públicas:

Terças	tarde	13:00	Passes, Desobsessão
Quintas	tarde	14:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Quintas	noite	18:30	Passes, Desobsessão
Sextas	noite	19:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Sábados	tarde	14:30	Escola de Médiuns e Palestras

### Reuniões Privadas:

Segundas	noite	19:00	Desobsessão
Terças	noite	19:00	Socorro aos Viciados
Quartas	noite	19:00	Saúde

---

## EDITORIAL

Qual é o seu mundo? o das ilusões da procura dos prazeres e as benesses da vida material ou o do reconhecimento de sua perpetuidade como espírito imortal, mas responsável por uma evolução que depende de seu comportamento, suas ações e de seu desejo de crescer?

Com certeza a suposta ignorância quanto as nossas responsabilidades de conduzir-nos segundo as leis de Deus, que assim nos condiciona para a evolução, em marcha aos níveis mais altos da espiritualidade, é desmascarada quando chamados por nossa consciência após cada desencarne. É aí que a dor se faz mais profunda pela nossa preferência pelos atalhos e os caminhos menos árduos.

Aproveitemos esta benção atual como oportunidade que o Pai nos dá. Reconheçamos a sua generosidade e façamos por aprender finalmente o rumo que podemos e devemos dar a nossas existências.

Nunca é tarde, com Deus, para recomeçar.

**Nilo Mattoso**